

## FRUTICULTURA MINEIRA EM 2008

**Pierre Santos Vilela - Engenheiro Agrônomo**  
**Coordenador da Assessoria Técnica da FAEMG**  
**Coordenador da Câmara Técnica de Fruticultura do Conselho Estadual de Política Agrícola**  
**Tel.: (31) 3074-3050 – e-mail: [psvilela@faemg.org.br](mailto:psvilela@faemg.org.br) – março de 2009**

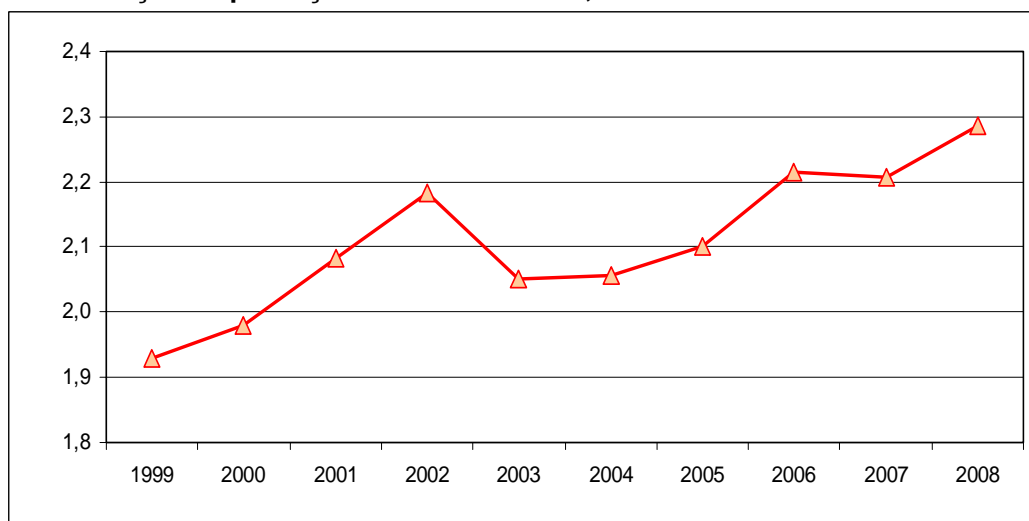
**Colaboração:**  
**Ana Catarina Utsch Correa**  
**Estudante de Agronomia - Universidade Federal de Viçosa**  
**E-mail: [caticorrea@hotmail.com](mailto:caticorrea@hotmail.com)**

Os indicadores da fruticultura mineira em 2008 demonstram aumento na produção e na área cultivada, impulsionadas, principalmente, pela cultura do abacaxi. A renda bruta nas culturas de abacaxi e banana, em função de preços e volume, cresceu em 2008. Na laranja, a renda foi menor devido à forte queda de preços. As exportações de frutas *in natura* cresceram em receita, mesmo com a queda de volume. O crescimento do dispêndio de importações neste ano, no entanto, resultou em expressivo saldo negativo na balança comercial.

### 1. Produção

A produção mineira de frutas<sup>1</sup> em 2008 está estimada em 2,29 milhões de toneladas<sup>2</sup>, resultado 3,6% superior às 2,21 milhões de toneladas obtidas em 2007. Puxaram esta alta o forte crescimento da produção de abacaxi (11,2%) no ano, além de culturas como limão, tangerina e manga, que seguem em crescimento, principalmente no Norte de Minas. Fruteiras importantes como banana e laranja mantiveram oferta praticamente estável. As demais apresentaram pequenas variações, para mais ou para menos.

**Gráfico 1: Evolução da produção mineira de frutas, em milhões de toneladas**



Fonte: IBGE

<sup>1</sup> A produção e área mineira de frutas são calculadas com base no acompanhamento dos dados de 21 fruteiras, obtidos junto ao IBGE através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM).

<sup>2</sup> Dados ainda não consolidados, sujeitos a alteração.

Além do abacaxi, foi destaque positivo o aumento relativo na produção de manga (24,4%), mamão (15,4%), uva (14,3%), limão (11,3%) e maçã (10,3%). À exceção da maçã, cultivada nas regiões Central e Sul de Minas, todos os demais produtos apresentaram maior crescimento no Norte de Minas, que a cada ano consolida sua vocação e busca a diversificação na produção de frutas, ainda muito baseada na produção de banana.

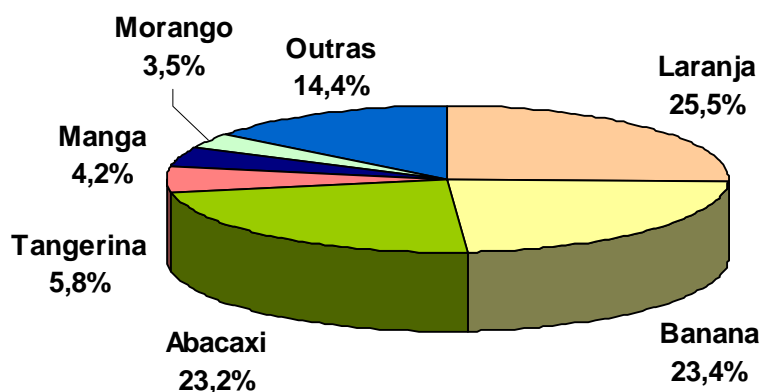
A produção de morango na região de Pouso Alegre ficou aquém do esperado, principalmente devido ao uso de mudas de baixa qualidade. Além disso, doenças na lavoura e o maior volume de chuvas causaram impacto negativo na produção. Em relação a 2007, a produção cresceu apenas 1,4% e a área colhida, 0,4%.

O principal destaque negativo foi o abacate, com queda de 15,7% na produção em 2008. Apesar dos baixos custos na manutenção da lavoura, os altos custos de mão-de-obra para colheita e transporte têm desestimulado os produtores na região do Alto Paranaíba, que reduziram a área em 16%.

A concentração da produção mineira de frutas reduziu-se um pouco mais no último ano, principalmente pelo crescimento de lavouras como limão, manga, mamão e tangerina. Em 2007, laranja, banana e abacaxi responderam por 72,4% (em peso) da produção estadual, caindo para 72,1% em 2008.

Em relação à estimativa da produção nacional, a produção mineira representou 5,3% do total, o que manteve o Estado no quarto lugar no ranking de produção.

**Gráfico 2: Distribuição da produção mineira de frutas (em peso) por cultura em 2008**



Fonte: IBGE

## 2. Área Plantada

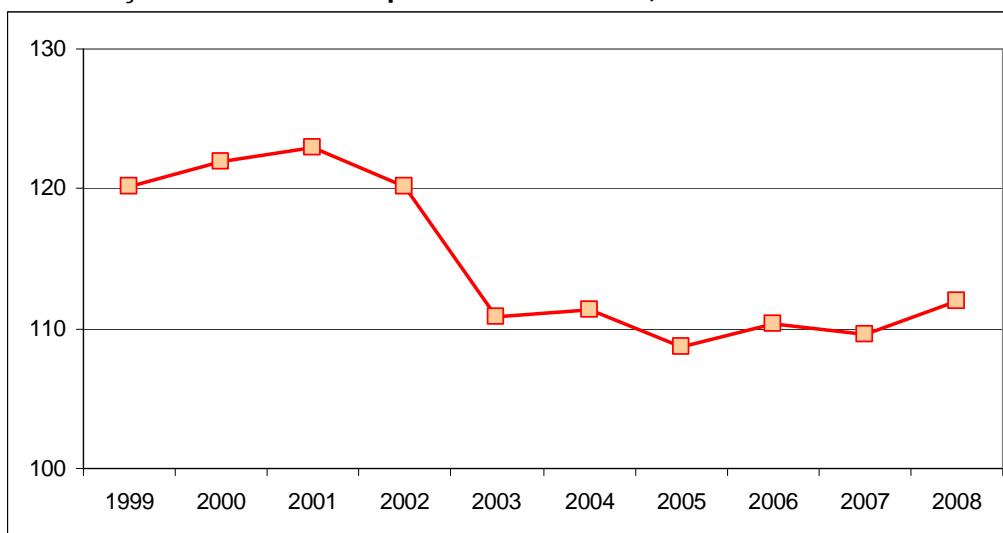
A área colhida de frutas em Minas Gerais alcançou 112 mil hectares em 2008, 2,3% maior que no ano anterior. Com exceção de laranja, banana e pera, todas as outras culturas acompanhadas pelo IBGE apresentaram aumento de área no Estado no ano. Os destaques foram em culturas perenes, como maçã (30%), caqui (26%), limão (21,1%),

manga (17,2%), goiaba (16,2%) e tangerina (10,8%); e nas semi-perenes, como mamão (20,5%), maracujá (14,7%) e abacaxi (10,5%).

Tal dado projeta expectativa de crescimento na produção de frutas no Estado para os próximos anos, seja no curto prazo, com as culturas semi-perenes, como no médio e longo prazos, com as culturas perenes.

A área mineira de frutas vem mantendo relativa estabilidade nos últimos seis anos, em torno de 111 mil hectares, patamar inferior ao do início da década, quando esta área girava em torno de 120 mil hectares. No entanto, a produção segue desde o início do período tendência de crescimento, o que pode ser justificado, por um lado, pelo aumento da eficiência na produção no Estado e, por outro, pela eliminação nas estatísticas de pomares não comerciais de baixa produtividade.

**Gráfico 3: Evolução da área mineira plantada com frutas, em mil hectares**



Fonte: IBGE

Na bananicultura houve redução na área colhida de 1%. Apesar do incremento da área plantada no Projeto Jaíba, no Norte de Minas, a região fechou com queda de 4,3% na área da cultura. Destacou-se o crescimento de 18,4% na área de banana no Triângulo Mineiro.

Na laranja, também houve redução na área colhida no Estado, de 4,2%, em 2008. Tal variação foi influenciada pela redução de 6,7% e 13,7% da área no Triângulo e Alto Paranaíba, respectivamente, principais regiões produtoras de Minas. No Norte de Minas, a área com a cultura cresceu 7,3%, reforçando a tendência de diversificação na região.

### 3. Valor Bruto da Produção

O Valor Bruto da Produção (VBP) representa uma estimativa da renda bruta do meio rural, revertendo em uma variável relevante para acompanhamento do desempenho do

setor com um todo. Esta estimativa é feita pela FAEMG, com atualização monetária pelo IGP-DI de dezembro de 2008 da Fundação Getúlio Vargas.

O ano de 2008 foi especialmente marcado pela elevação de custos de produção para o setor. Assim como em outras atividades, a fruticultura sofre pressões altistas de preços de insumos, especialmente no setor de fertilizantes, conjugado com pressões negativas de preços.

**Tabela 1: Preços médios para a agricultura**

	2006	2008	Variação (%)
ADUBO 20-05-20 (tonelada)	R\$ 650,00	R\$ 1.200,00	84,6
SALÁRIO MÍNIMO	R\$ 350,00	R\$ 415,00	18,6
ÓLEO DIESEL (litro)	R\$ 1,85	R\$ 1,93	4,3
KWA ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 0,32	R\$ 0,34	6,3

Fontes: Aneel, ANP, Mapa, governo federal

A FAEMG acompanha a evolução da renda bruta em apenas três produtos (abacaxi, banana e laranja), que perfazem 72,1% da produção estadual total, como indicativo de desempenho da produção primária de frutas. O desempenho nas lavouras de abacaxi e banana neste ano foi positivo, ao contrário da laranja, que sofreu retração. No entanto, a alta dos insumos e da mão-de-obra anulou boa parte dos ganhos e levou os produtores, neste momento, a enfrentar dificuldades na manutenção das lavouras.

### 3.1. Laranja

A safra mineira de laranja em 2008 alcançou 583,6 mil toneladas, obtidas em uma área colhida de 30,9 mil hectares. Em relação ao ano anterior, houve aumento de 0,01% na produção e queda de 4,22% na área.

Apesar da estabilidade na produção estadual e da pequena alta (0,9%) na oferta nacional da fruta, os preços internos foram ditados pelo mercado internacional de suco de laranja, que apresentou forte queda em 2008.

O preço médio real da fruta passou de R\$ 0,39 por quilo, em 2007, para R\$ 0,32 por quilo, em 2008, queda de 17,3%. Essa queda reduziu a renda obtida pelos produtores e o valor bruto da produção de laranja em Minas, em 2008, alcançou R\$ 187,3 milhões, ante os R\$ 226,6 milhões estimados para 2007.

### 3.2. Banana

A produção mineira de banana sofreu pequena queda, de 0,12%, em 2008, de 536,6 para 535,9 mil toneladas. A área registrou redução de 1,01%, passando de 36,7 mil hectares, em 2007, para 36,3 mil hectares, em 2008.

As temperaturas mais baixas na última quinzena de julho no Norte de Minas (principal produtor da fruta no Estado) atrasaram a colheita da banana prata, o que acabou acarretando coincidência entre os picos da safra (julho a setembro) do Vale do Ribeira

(SP) e do Norte de Minas. Tal fato prejudicou os produtores mineiros, que obtiveram redução no preço pago pela fruta de 32% em relação ao mesmo período de 2007.

Ainda, o atraso no início do período chuvoso ao final do ano, assim como ocorrido em 2007, deslocou a retomada da produção da região para o início do ano seguinte, promovendo forte elevação dos preços da fruta em dezembro (R\$ 0,82 por quilo).

Apesar da estabilidade na produção, o preço médio real da banana (média ponderada entre as variedades prata e nanica) registrou alta em 2008, passando de R\$ 0,61 para R\$ 0,69 por quilo. Tal aumento garantiu o incremento de 13% no valor bruto da produção em 2008, que atingiu R\$ 370,6 milhões, ante os R\$ 328,1 milhões estimados para 2007.

### **3.3. Abacaxi**

A produção de abacaxi do Estado cresceu 11,23% em 2008, alcançando 265,5 milhões de frutos (cerca de 530 mil toneladas), obtida numa área colhida de 8,39 mil hectares – 10,54% maior que a de 2007. Minas Gerais é hoje o terceiro maior produtor da fruta no Brasil, sendo o Triângulo Mineiro responsável por 90% da produção estadual.

Nos últimos dois anos, os produtores mineiros foram favorecidos pela redução da oferta nacional da fruta, o que estimulou o plantio em 2008. A área plantada no Estado chegou a 11,4 mil hectares neste ano.

O preço médio real do fruto passou de R\$ 2,20, em 2007, para R\$ 2,27, em 2008. Somado ao aumento da produção, a renda bruta estimada em 2008 atingiu R\$ 601,4 milhões, alta de 14,8% em relação ao ano anterior.

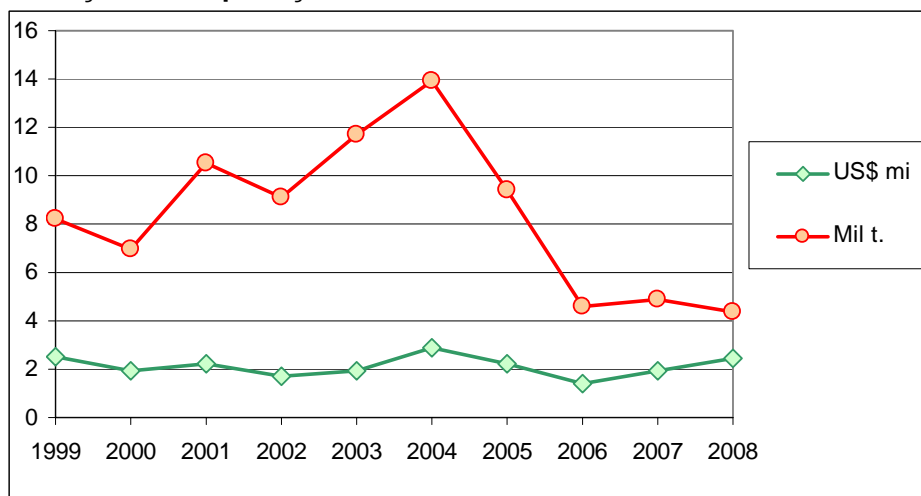
## **4. Exportações e Importações de Frutas *In Natura* e Processadas**

### **4.1. Frutas Frescas**

Em 2008, a receita gerada com exportações de frutas frescas no Estado foi de US\$ 2,41 milhões, com 4,38 mil toneladas exportadas. Isso representou redução de 10,39% do volume e aumento de 19,72% da receita em relação a 2007.

O agravamento da crise financeira mundial afetou o desempenho desse setor, assim como de outros, no segundo semestre de 2008. No entanto, a desvalorização do real frente ao dólar no mesmo período compensou parcialmente a queda no volume de exportações. O volume de exportações de frutas frescas foi 34% menor no segundo semestre de 2008, e a receita, 10,68% menor em relação ao mesmo período de 2007.

A queda do volume das exportações mineiras foi sustentada, basicamente, pela melancia e abacaxi, com redução de 91,5% e 19,3%, respectivamente. Em contrapartida, houve aumento no volume de exportação de limão, manga e banana, de 2,6%, 6,3% e 10,7%, respectivamente.

**Gráfico 4: Evolução das exportações mineiras de frutas frescas**

Fonte: Secex/MDIC

A pauta de exportação de 2008 concentrou-se em quatro produtos: abacaxi (49,30%), limão (17,16%), manga (16,62%) e banana (11,44%), em volume. Juntas, essas quatro frutas foram responsáveis por 94,52% do volume das exportações de frutas frescas (4,14 mil toneladas) e 87,03% do valor (US\$ 2,1 milhões).

A banana foi o destaque do ano, com a retomada das exportações do Estado, que cresceram 1.308,6% em volume e 1.234,6% em valor. Tal resultado foi obtido pela exportação da fruta orgânica, produzida em uma única fazenda no Norte de Minas, no município de Jaíba, exportada para a Alemanha.

Outro destaque foi o incremento da receita com a manga, 29,62% do total obtido e aumento de 6,13% em relação a 2007. Limão e abacaxi apresentaram queda na receita com exportação em relação a 2007, de 4,76% e 9,07%, respectivamente. Ainda assim, contribuíram com 26,85% (limão) e 17,73% (abacaxi) da receita total obtida.

A participação mineira nas exportações brasileiras de frutas frescas manteve-se em 0,2% do valor e 0,5% do volume e reflete as dificuldades do Estado, principalmente de logística e qualidade dos produtos, para ampliar seu espaço no mercado internacional. Como vem sendo salientado há muitos anos, a triangulação de produtos mineiros através de São Paulo e do Nordeste mascara os resultados de Minas, com o registro das exportações sendo feito em outros estados.

A balança comercial de frutas frescas de Minas Gerais sempre foi deficitária, caracterizando o Estado como importador de frutas, principalmente de clima temperado, não produzidas ou com produção incipiente em Minas.

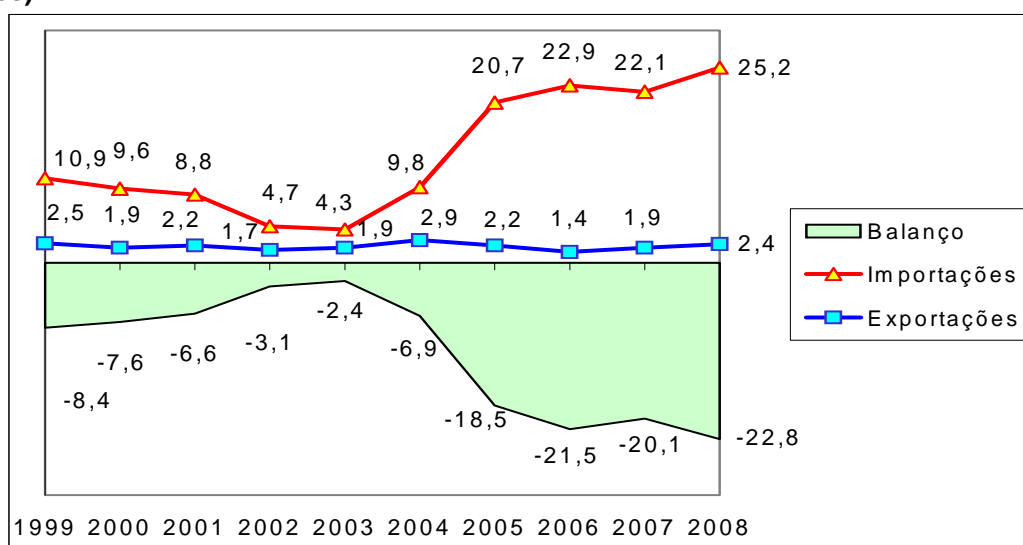
Em 2008, o volume de importações de frutas registrou queda de 0,99% em relação a 2007. Entretanto, o câmbio valorizado na maior parte do ano contribuiu para que a saída de divisas com importações fosse maior em relação a 2007. No segundo semestre de 2007, o Estado importou 5,3 mil toneladas, com dispêndio de US\$ 10,9 milhões. No mesmo período de 2008, foram importadas 4,8 mil toneladas, com saída de US\$ 11,8 milhões, ou seja, queda de 9% no volume e aumento de 7,6% no valor.

Seguindo o mesmo perfil de 2007, em 2008 a pauta de importação do Estado foi comandada por peras, maçãs e avelãs. A avelã foi a fruta que apresentou maior valor de importação, contribuindo com 64,42% do total do dispêndio, com 2,37 mil toneladas importadas. O maior volume de importação ficou com a pera (4,19 mil toneladas), 42,33% do total.

A fruta com maior destaque foi a uva, que registrou aumento de 34,4% do volume e 75,49% do valor nas importações, em relação a 2007.

Em 2008, as importações alcançaram US\$ 25,2 milhões, aumento de 14,2% em relação a 2007, e a balança comercial do setor apresentou expressivo saldo negativo de US\$ 22,8 milhões.

**Gráfico 5: Evolução da balança comercial de frutas frescas em Minas Gerais (em US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC

## 4.2. Frutas Processadas

As exportações mineiras de frutas processadas, em 2008, apresentaram queda de receita (11,4%) e volume (15%), quando comparado ao ano anterior. A participação do Estado neste segmento é muito pequena e no último ano alcançou receita de US\$ 1,97 milhão, apenas 0,09% do total nacional (US\$ 2,22 bilhões).

A queda nas exportações mineiras neste segmento ocorreu em função da retração da demanda internacional, principalmente no segundo semestre de 2008. Esse mesmo impacto foi observado nas exportações do país que, em 2008, alcançaram US\$ 2,22 bilhões, contra US\$ 2,43 bilhões em 2007, queda de 8,55%. Países da União Europeia, como Bélgica, Espanha e Holanda, além de outros, como Canadá e Austrália, reduziram a compra desses tipos de produto do Estado de maneira geral.

Já as importações mineiras cresceram 3,86% em valor, alcançando US\$ 3,18 milhões, apesar da queda de 1,82% em volume. A balança comercial fechou 2008 deficitária em US\$ 1,21 milhão.